

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

HELOÍSA ALVARENGA DE SOUZA

CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
INFANTIL - DE 2 A 6 ANOS: EXPERIÊNCIAS

RIO DE JANEIRO
2025

Heloísa Alvarenga de Souza

CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
INFANTIL - DE 2 A 6 ANOS: EXPERIÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Dança, Departamento
de Arte Corporal, Escola de Educação Física e
Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisitos parcial à obtenção do
título de Licenciada em Dança.

Orientador: Isabela Maria Azevedo Gama Buarque

Rio de Janeiro
2025

A Dança não é privilégio de nenhum biotipo, faixa etária, classe social, condição econômica, raça ou estrutura anatômica.

A dança é uma na sua essência e diversa nas suas emanências.

Helenita Sá Earp.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL**

*O Trabalho de Conclusão do Curso:CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA-EDUCAÇÃO NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL - DE 2 A 6 ANOS: EXPERIÊNCIAS*

elaborado por: Heloisa Alvarenga de Souza

*e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a) e professor(a)
convidado(a), foi aceito pela Escola de Educação Física e Desportos
como requisito parcial à obtenção do grau de: (Licenciado(a) em dança,
Bacharel em dança ou Bacharel em teoria da dança)*

10,0 (dez)

(grau)

PROFESSORES(AS):

Orientador(a):Isabela Maria Azevedo Gama Buarque

Documento assinado digitalmente
gov.br
DENISE MARIA QUELHA DE SA
Data: 21/07/2025 12:08:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Convidado(a):Denise Quelha Sá

Documento assinado digitalmente
gov.br
VANESSA FERNANDA TOZETTO
Data: 17/07/2025 22:12:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Convidado(a):Vanessa Fernanda Tozetto

AGRADECIMENTOS

“Essa é para os manos daqui - muito amor e saúde, fé em Deus e esperança.

Essa é para os manos de lá - estão com Deus, em um bom lugar, com certeza.

A hora é essa, nego, demorô! Viva!

Astros convidados: só o sol, com futebol e doce pra molecada.

Muito respeito para trutas e quebradas.”

(Mano Brown)

Agradeço à minha família pelo amor incondicional, pela confiança, admiração, pelo respeito e suporte neste e em todos os outros processos da vida. Vocês são a razão de tudo.

À minha mãe, por me inspirar como mulher, mãe e profissional. Por segurar a minha mão e sonhar os meus sonhos comigo.

Ao meu pai, por me incentivar, me ensinar a amar as artes e por me mostrar na prática o que é transformar vidas através da educação.

Aos meus irmãos, por serem os meus melhores amigos, por me apoiarem e darem sentido a tantas coisas. Vocês fortalecem a caminhada.

Aos meus familiares, aos de sangue e aos de coração, pelo amor sincero, pela amizade, escuta e pelos infinitos afetos.

À Isabela Buarque, orientadora e amiga querida, por acreditar em mim, pelo compromisso com a Dança-Educação, com o ensino público de qualidade e com as palavras para orientar e contribuir tanto neste intenso processo de formação. Te admiro e me inspiro em cada uma das nossas conversas.

À Denise Sá e Vanessa Tozetto, por antes de serem a minha banca, serem professoras e amigas tão zelosas. Vocês nutriram a minha evolução como mulher, artista e educadora e foram essenciais.

Ao Comunidança por me acolher e proporcionar tantas experiências valiosas. Ao Clube Escolar do Fundão e ao Centro de Referência Para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRMSSA) por me apresentarem crianças e mulheres que fortaleceram o processo.

A Educação Espортiva e Em Dança e a Jangada Escola por me darem a oportunidade de cotidianamente revisitar a minha infância e trilhar caminhos para fazer arte e educação.

Pelos caminhos abertos, pela saúde e disposição agradeço à Deus, que guia cada um dos meus passos e me recorda sempre de onde vim.

Por fim, agradeço à Universidade, pela oportunidade de conhecimento, pesquisa, prática, apreciação e criação. Pelos espaços, pelas pessoas e pelas conquistas.

Viva a Universidade pública. Viva o ensino público de qualidade.

RESUMO

Esta monografia propõe uma reflexão teórico-prática sobre a relação entre o ensino da Dança e o desenvolvimento motor infantil, com ênfase na primeira infância. A pesquisa foi motivada pelas vivências acadêmicas no curso de Licenciatura em Dança e pelo contato direto com crianças em contextos educativos. A partir dos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp e de autores como Francisco Rosa Neto, Ana Mae Barbosa, Viviane Pessoa, entre outros, buscou-se investigar como a Dança ao ser mediada através de práticas pedagógicas conscientes, contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Utilizando o método de revisão bibliográfica, o estudo articulou conhecimentos da psicomotricidade, da teoria do desenvolvimento motor e da arte-educação, fundamentando a elaboração de uma ferramenta pedagógica — uma Tabela — que oferece caminhos práticos para profissionais da Dança que atuam com crianças. A pesquisa aponta para a necessidade de práticas que valorizem a escuta ativa, o respeito aos ritmos individuais e o corpo em movimento como espaço de aprendizagem e expressão. Ao final, conclui-se que a integração entre Dança, desenvolvimento motor e educação pode gerar experiências significativas e transformadoras na formação da criança e do educador.

Palavras-chave: Dança, Desenvolvimento, Infância, Fundamentos da Dança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I- Ganho de Movimentos e Habilidades Motoras (2-6 anos).....	13
CAPÍTULO II- Os Fundamentos da Dança Atrelados ao Desenvolvimento Motor Infantil.	19
CAPÍTULO III- Relato de Experiência.....	28
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

Introdução

Ao longo da minha graduação em Licenciatura em Dança, aproximei-me de temas relacionados à infância, ao desenvolvimento motor e à psicomotricidade, além dos Fundamentos da Dança, propostos por Helenita Sá Earp. Tive também a oportunidade de observar o trabalho realizado por meus professores dentro da sala de aula para nos formar como educadores do corpo, bem como a atuação dos meus colegas e a minha própria experiência em espaços não formais de ensino da Dança. Esse percurso permitiu-me compreender diferentes estratégias pedagógicas e identificar lacunas no ensino da Dança que podem ser preenchidas para potencializar o desenvolvimento infantil.

A convivência com crianças em contextos educativos e a escuta atenta às suas necessidades corporais e expressivas, revelaram o quanto o corpo em movimento é uma ferramenta potente de comunicação, aprendizagem e construção de identidade. Nesse processo, percebi que a Dança, mais do que uma técnica ou forma artística, pode ser um caminho sensível para acessar aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil, especialmente quando mediada por práticas pedagógicas conscientes e comprometidas com o cuidado e a escuta ativa da criança.

Além disso, a psicomotricidade e o desenvolvimento motor, quando integrados aos Fundamentos da Dança, podem fornecer uma base sólida para propor experiências que respeitem os ritmos individuais e promovam a autonomia corporal desde a infância. Essa integração permite que a Dança não seja apenas uma atividade estética, mas um espaço de vivência e experimentação, onde corpo, mente e emoção se conectam de forma orgânica. Entendo assim, que o ensino da Dança pode (e deve) ser planejado considerando as especificidades do desenvolvimento infantil, favorecendo a formação de sujeitos mais conscientes de si e em seu entorno.

Diante disso, surge em mim o desejo de investigar de que forma os elementos que estudei e mapeei, podem ser trabalhados conjuntamente dentro do ensino da Dança, favorecendo um desenvolvimento físico, cognitivo e emocional positivo para o corpo. Considerando que as habilidades motoras se desenvolvem em diferentes fases, este estudo busca, a partir de referências como *Maria Alice Motta (2006)*, *Ana Mae Barbosa (2010)*, *Francisco Rosa Neto (2002)*, *Viviane Pessoa (2012)* e *Loredana Patricia (2015)* apresentar possibilidades para um ensino da Dança que esteja atrelado ao desenvolvimento integral da criança.

O objetivo geral desta pesquisa é discutir as relações entre dança-educação e desenvolvimento motor, investigando como a Dança ao ser mediada através de práticas pedagógicas conscientes, contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças, além de proporcionar aos profissionais da área uma visão aprofundada sobre a importância da relação entre o ensino da Dança, o crescimento e o desenvolvimento infantil. A intenção é que essa compreensão contribua para um processo educativo mais qualificado, respeitando as fases do desenvolvimento motor da criança na primeira infância, de modo a favorecer aspectos motores, de cognição e sociais, sem antecipar ou retardar a aquisição de movimentos e habilidades.

Para isso, a pesquisa será conduzida a partir de uma revisão bibliográfica, analisando estudos sobre psicomotricidade e desenvolvimento motor infantil, como os apresentados no livro *Psicomotricidade*; pesquisas relacionadas à dança e a arte, como a obra *Teoria Fundamentos da Dança: uma abordagem epistemológica à luz da Teoria das Estranhezas* e *A Imagem no Ensino da Arte: Anos 1980 e Novos Tempos*; e os dados do artigo *As Contribuições da Dança no Desempenho Motor de Crianças da Educação Infantil*, o qual se debruça sobre o *Manual de Avaliação Motora*. Com base nessas referências e na análise dos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp, será idealizada e planejada uma ferramenta pedagógica voltada para profissionais que trabalham com o corpo entre a primeira e a segunda infância. O intuito dessa ferramenta é apresentar caminhos para que esses profissionais possam auxiliar o desenvolvimento das crianças de maneira integrada e alinhada às necessidades motoras dessa fase.

A pesquisa reveste-se de grande importância ao abordar questões cruciais, como: “Como e por que a Dança deve ser vinculada ao desenvolvimento motor infantil?”, “Nossa formação oferece possibilidades adequadas para um trabalho eficaz com o corpo em desenvolvimento na primeira infância?” e “De que maneira podemos identificar estratégias para um ensino da Dança saudável e apresentá-las aos educadores em formação?”. Percebo, com isso, a necessidade de buscar respostas para essas questões, que fizeram parte do meu cotidiano durante a graduação. Acredito ser fundamental que os licenciandos em Dança, ao longo de sua formação, tenham acesso a pesquisas que discutam aspectos psicomotores, focados na aquisição e aprimoramento das habilidades motoras. Tais estudos devem ser integrados ao conteúdo dos Fundamentos da Dança, possibilitando aos futuros educadores reconhecer a relevância da Dança-Educação na infância. Dessa forma, o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança será conduzido de maneira saudável e respeitosa.

Com isso, espero reunir dados, teorias, conceitos e alternativas que possibilitem a elaboração de uma ferramenta de orientação, oferecendo caminhos para um ensino da Dança que seja realmente integrado ao desenvolvimento motor infantil, contribuindo para a formação de educadores e sua atuação profissional futura.

Com essa investigação, busco contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais embasadas e eficazes, promovendo um ensino da Dança que respeite e potencialize o desenvolvimento integral da criança.

O primeiro capítulo desta pesquisa, destrincha o ganho de movimentos e o desenvolvimento das habilidades motoras, desde os primeiros meses de vida da criança, até os 6 anos de idade, evidenciando grandes marcos do processo de aprendizado motor, que se dá pela repetição, pela tentativa, pelo erro e pela interação da criança com a tarefa e o ambiente.

O segundo capítulo apresenta e relaciona os Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp com as fases de desenvolvimento da criança e as variáveis psicomotoras guias da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto, trazendo possibilidades para um trabalho que auxilie no crescimento e na ampliação do repertório cognitivo, criativo e motor da faixa etária trabalhada.

Já o terceiro, como um todo, é um relato de experiência da minha trajetória pensando e trabalhando dança, educação e desenvolvimento infantil em colégios da rede de ensino particular e pública do Rio de Janeiro, além de ser também o capítulo onde compartilho uma ferramenta de apoio e estudo para os que se interessam, pesquisam e também trabalham com Dança-Educação, buscando auxiliar nos processos de desenvolvimento das crianças e então trazer a possibilidade de movimentos expressivos e conscientes para cada um.

Para concluir este texto introdutório, é importante reafirmar o compromisso desta pesquisa com a promoção de um ensino da Dança que vá além da técnica, abraçando a complexidade e a singularidade do desenvolvimento infantil. A partir das experiências vividas ao longo da graduação e do contato direto com crianças, professores e pesquisadores da área, tive a certeza de que o corpo é um lugar de aprendizagem e transformação. Assim, a Dança torna-se uma linguagem potente que, quando aliada à psicomotricidade e aos conhecimentos sobre o desenvolvimento motor, pode oferecer experiências educativas significativas, sensíveis e respeitosas às etapas da infância.

Dessa forma, esta monografia propõe-se como uma contribuição teórico-prática para o campo da Dança-Educação, especialmente no que diz respeito à atuação com crianças da primeira infância. A intenção é fomentar reflexões sobre o papel do educador de Dança no

desenvolvimento integral da criança e apresentar possibilidades pedagógicas que estejam em sintonia com suas necessidades corporais, emocionais e cognitivas. Ao valorizar o corpo em movimento como ferramenta de expressão e aprendizagem, a pesquisa busca incentivar práticas que reconheçam a criança como sujeito ativo, criador e pleno de potencialidade.

Capítulo I - Ganho de Movimentos e Habilidades Motoras (0-6 anos)

O desenvolvimento motor humano tem início ainda na vida intrauterina, quando os primeiros movimentos reflexos do feto marcam o começo da maturação neuromuscular. Ao nascer, o bebê já apresenta respostas motoras básicas, que serão gradualmente refinadas ao longo dos primeiros anos de vida, até alcançar a maturidade motora.

Antes de avançarmos para os marcos específicos desse processo, é essencial distinguir dois conceitos fundamentais: “movimento” e “habilidade motora”, como faz (Azevedo, 2021, p. 3).

O movimento refere-se a qualquer ação corporal gerada pela contração muscular, podendo ser involuntário ou espontâneo, como os reflexos observados nos primeiros meses de vida. Já a habilidade motora envolve o uso intencional e coordenado do corpo com um propósito específico, exigindo controle, prática e a integração de aspectos perceptivos, cognitivos e motores. Ou seja, enquanto o movimento representa uma resposta corporal mais básica, a habilidade motora é o resultado do refinamento dessa ação ao longo do tempo, influenciado pela maturação neurológica e pelas experiências vivenciadas.

Com essa diferenciação em mente, torna-se mais clara a importância da fase entre os 2 e 6 anos de idade, período em que a infância é marcada por avanços significativos no desenvolvimento motor e cognitivo. Nesse intervalo ocorrem transformações expressivas no corpo e no cérebro, refletindo-se nas habilidades sociais, emocionais e físicas da criança. É uma fase de intensa exploração corporal, onde movimentos inicialmente amplos e descoordenados passam por um processo de refinamento, tornando-se mais precisos e eficientes. Habilidades como correr, pular, lançar, equilibrar-se e manipular objetos evoluem de forma natural, mas também são potencializadas pelos estímulos externos oferecidos ao longo da infância.

A primeira infância é caracterizada por um período marcado pelo preocupação com o desenvolvimento da criança em relação ao tempo e ao espaço, sempre concentrando maior atenção para a aquisição da coordenação e do equilíbrio motor. (PATEL, et al., 2012, p.24)

Para entender de forma mais ampla esse processo, é útil considerar a divisão proposta por Patel (2012, p.25) no quadro de fases do desenvolvimento¹, que sugere três grandes períodos interdependentes dentro da primeira infância: o nascimento e a adaptação inicial à vida extrauterina; o desenvolvimento da mobilidade e do equilíbrio corporal; e, por fim, a aquisição da linguagem, da consciência de si e do outro. A seguir, detalho cada uma dessas fases, com foco nos aspectos motores envolvidos.

O nascimento representa o primeiro grande marco no desenvolvimento humano. É o ponto de transição entre o ambiente intrauterino e o mundo exterior, o que exige do bebê uma série de ajustes fisiológicos imediatos, como a respiração pulmonar, a regulação térmica e o início da alimentação oral. Já nos primeiros dias de vida, estudos da neurociência e da psicologia do desenvolvimento apontam que o bebê reage a estímulos externos e possui habilidades perceptivas iniciais, que irão se desenvolver ao longo dos meses seguintes.

FIGURA 1 - Nascimento



Fonte: Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos/nascimento-bebe>

Nos meses subsequentes, os vínculos afetivos com os cuidadores passam a desempenhar um papel central no desenvolvimento. O contato físico, o olhar e a voz são fundamentais para a construção da segurança emocional do bebê, além de influenciar diretamente seu desenvolvimento cognitivo e social.

¹ Quadro em anexo:

<https://drive.google.com/file/d/1UcjSChAVND55jUwkKQgD8baWylvRFgC/view?usp=sharing>

FIGURA 2 - Contato físico e afetivo



Fonte: Disponível em: <https://www.alphafono.com.br/contato-visual-no-autismo/>

Entre os seis meses e os dois anos, observa-se um notável avanço nas capacidades motoras da criança. Essa evolução inclui o controle da cabeça, o rolar, sentar-se, engatinhar e, finalmente, a marcha independente. Esses progressos são frutos da maturação do sistema nervoso central, mas também da interação constante com o ambiente e com as pessoas ao redor.

FIGURA 3 - Avanço das capacidades motoras



Fonte: <https://profmarciocosta.blogspot.com/2016/05/desenvolvimento-motor-taxonomia-do.html>

É importante ressaltar que o desenvolvimento motor ocorre de forma integrada ao processo de exploração e de construção do conhecimento. A criança em movimento é também uma criança que aprende: ela testa seus próprios limites, descobre seu corpo e seu espaço e interage com o mundo ao seu redor. Jean Piaget (1952), ao descrever o estágio sensório-motor (do nascimento aos 2 anos), destaca justamente essa fase, em que a inteligência emerge por meio das ações sensoriais e motoras antes mesmo da linguagem.

A partir dos dois anos, a criança entra em uma nova etapa marcada pela emergência da linguagem verbal, da função simbólica e da consciência de si e do outro. Esse período, que se

estende até aproximadamente os seis anos, é essencial não apenas para o desenvolvimento da comunicação, mas também para o aprimoramento da coordenação motora. A fala, a escuta e a expressão caminham lado a lado com a capacidade de realizar movimentos mais precisos e coordenados, como correr com mais equilíbrio, saltar com maior segurança, manipular objetos maiores e operar brinquedos como bicicletas.

Diante desse panorama, é possível observar marcos claros e progressivos ao longo da primeira infância. Entre os 24 e 36 meses de vida, por exemplo, destaca-se o desenvolvimento da lateralidade — a preferência por um dos lados do corpo —, além da consolidação de habilidades como correr, pular para alcançar objetos no alto, equilibrar-se em um pé só, subir e descer escadas alternando os pés, pedalar, arremessar e agarrar com maior precisão.

FIGURA 4 - Desenvolvimento de 2 a 3 anos



Fonte: Acervo pessoal.

Já entre os 3 e 5 anos, a criança aperfeiçoa ainda mais seu repertório motor, sendo capaz de executar sequências de saltos, correr com alternância de direção e velocidade, e realizar movimentos com estratégias cada vez mais elaboradas (Azevedo, 2021, p. 14).

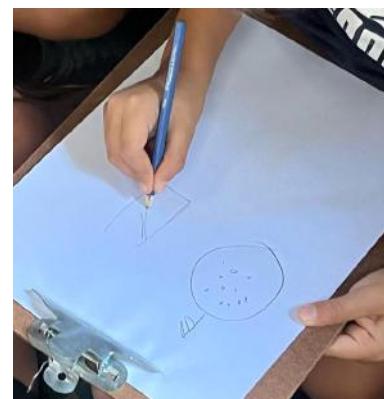
FIGURA 5 - Desenvolvimento de 3 a 5 anos



Fonte: Acervo pessoal.

Finalmente, entre os 5 e 6 anos, o desenvolvimento motor fino ganha destaque, com o aprimoramento de habilidades manuais como construir torres, desenhar figuras geométricas e realizar traçados mais controlados. Paralelamente, observa-se um avanço nas competências sociais, como compreender regras, respeitar turnos e perceber a diferença entre o “eu” e o “outro” — aspectos fundamentais para a interação social e para a vivência em grupo (Azevedo, 2021, p. 15–17).

FIGURAS 6 E 7 - Desenvolvimento de 5 a 6 anos



Fonte: Acervo pessoal.

Nesse contexto, a dança se destaca como uma atividade fundamental para o estímulo do desenvolvimento motor. Por meio do movimento livre, do ritmo e da expressão corporal, a criança tem a oportunidade de explorar diferentes possibilidades de ação com o corpo, o que favorece o aprimoramento da coordenação motora grossa e fina, do equilíbrio, da lateralidade e da noção espacial. Além disso, a dança promove o domínio progressivo do corpo em

movimento, respeitando o ritmo individual de cada criança e incentivando a criatividade, a espontaneidade e o prazer pelo movimento.

A prática da dança na infância também contribui para o desenvolvimento emocional e social, pois envolve aspectos como a escuta do outro, o respeito ao espaço coletivo e a expressão de sentimentos por meio do corpo. Quando inserida em contextos pedagógicos, a dança pode atuar como ferramenta integradora entre os campos do movimento, da linguagem e da convivência, ampliando as experiências corporais das crianças e fortalecendo sua autonomia. Por ser uma atividade lúdica, envolvente e acessível, a dança favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também a formação integral da criança, conectando o corpo ao pensamento e à emoção.

CAPÍTULO II - Os Fundamentos da Dança Atrelados Ao Desenvolvimento Motor

A Dança, enquanto linguagem artística, se trabalhada a partir do viés pedagógico, pode possuir um papel significativo na formação global da criança, especialmente quando articulada com os conhecimentos sobre desenvolvimento motor infantil. Ao considerar que a infância é um período marcado por intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais, é essencial que o ensino da Dança dialogue com essas etapas de crescimento, respeitando as necessidades e os ritmos de cada fase. Nesse sentido, os Fundamentos da Dança, conforme proposto por Helenita Sá Earp² e algumas referências de trabalho prático sobre os conteúdos específicos do trabalho corporal em Dança, como Motta (2006), oferecem um alicerce conceitual valioso para pensar práticas que promovam a expressão corporal e o fortalecimento (e ampliação) das habilidades motoras desde os primeiros anos de vida.

Os Fundamentos da Dança não se restringem a elementos técnicos de uma prática artística, mas se constituem como aspectos fundamentais da experiência corporal. Eles se manifestam de forma espontânea no cotidiano infantil, podendo ser desenvolvidos de forma mais intencional através de propostas pedagógicas que integrem o brincar, a exploração do corpo e o movimento dançado. Ao serem explorados de maneira lúdica e sensível, esses fundamentos contribuem diretamente para o aprimoramento do tônus muscular, da coordenação motora, do equilíbrio e da percepção espacial, aspectos centrais no processo de desenvolvimento motor infantil. Para além disso, a dança exerce um papel fundamental no fortalecimento das dimensões emocionais e sociais, pois ao vivenciar essa prática artística, a criança amplia a sua capacidade de expressão, de lidar com frustrações e reconhecer suas próprias emoções e as dos outros. Os momentos de criação e improviso favorecem a autoconfiança, a autonomia e o respeito às diferenças, criando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a interação com o grupo, que estimula a construção de vínculos afetivos, a cooperação e o senso de pertencimento.

²Maria Helena Pabst de Sá Earp (1919-2014), Professora Emérita de Dança da UFRJ, artisticamente conhecida como Helenita Sá Earp, foi uma pesquisadora do movimento, intérprete, coreógrafa e introdutora da dança no ensino das universidades brasileiras.

Disponível

em:<https://www.helenitasaearp.com.br/sobre-helenita#:~:text=Maria%20Helena%20Pabst%20de%20S%C3%A1,no%20ensino%20das%20universidades%20brasileiras.>

Segundo a Prof.^a Vivian Barbosa em sua *Apostila Técnica Geral*, Helenita Sá Earp, influenciada pela libertação proporcionada pelos fundadores e precursores da dança moderna (Isadora Duncan, Laban, entre outros), iniciou suas pesquisas pensando em embasar a prática e a pesquisa em dança, criando então o Sistema Universal da Dança - SUD - atual Teoria Fundamentos da Dança. O intuito de se fazer uma sistematização como esta é ajudar estudantes, professores e pesquisadores de forma pedagógica e artística a desenvolver os conhecimentos próprios e inerentes à dança, de forma clara e aberta. Assim, as práticas corporais podem ter um fio norteador que as conduzem a uma maior diversidade e a uma promoção da criatividade no trabalho físico.

Na Teoria Fundamentos da Dança, temos princípios corporais pertencentes a qualquer tipo de movimento feito pelo corpo humano, conteúdos chamados de Parâmetros do Corpo. Estes conteúdos estão sempre presentes em qualquer situação, assim, eles não existem separadamente, somente são separados para fins didáticos. São eles: Movimento, Espaço, Forma, Dinâmica e Tempo. E dentro de cada parâmetro temos uma série de conteúdos específicos.

O parâmetro Movimento está relacionado com o próprio corpo humano. Ele envolve a maneira como o corpo se expressa e interage com o ambiente ao seu redor. O corpo é o meio através do qual o dançarino comunica suas intenções, emoções e ideias. O movimento, por sua vez, se refere à ação corporal que pode ocorrer de diversas formas: deslocamentos, rotações, elevações, flexões, entre outros. Na prática, esse conteúdo pode aparecer com práticas de exploração corporal, experimentações guiadas de possibilidades e atitudes, exercícios educativos de acrobacias, além de jogos com saltos, transferências de peso e voltas, sempre pensando no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

Os parâmetros Espaço e Forma são os parâmetros que definem a relação do corpo com o espaço em que a dança acontece. Ele abrange tanto o uso do espaço físico, como o movimento realizado em diferentes direções e alturas, quanto a forma como esse movimento é estruturado visualmente. A noção de Espaço-Forma envolve a distribuição do corpo no espaço, os caminhos traçados, as trajetórias seguidas e as formas criadas com o movimento, seja em planos horizontais, verticais ou em dimensões tridimensionais, podendo ser trabalhados em dinâmicas de dança que explorem os lados esquerdo e direito, o chão e as paredes, práticas que proponham o dançar de pé, sentado, deitado e também a observação das formas que surgem no decorrer das danças.

A Dinâmica se refere à qualidade do movimento, ou seja, à variação da intensidade, velocidade e força dos gestos. Ela define a forma como o movimento é executado, podendo ser mais suave e fluido ou mais forte e abrupto. A dinâmica pode ser modulada pela tensão do corpo, pela velocidade dos deslocamentos e pela forma de execução dos gestos, muitas vezes aparecendo em criações de sequências coreográficas, práticas de improvisos guiados e acrobacias.

O Tempo está diretamente relacionado ao ritmo e à duração dos movimentos dentro da dança. Esse parâmetro envolve a forma como o movimento é distribuído ao longo de uma linha temporal, seja no sentido de acompanhamento de uma batida musical ou da exploração da duração dos gestos no espaço. Na prática está nas sonoridades, nas músicas com as quais trabalhamos nas aulas, nas brincadeira rítmicas, no ritmo interno e também no silêncio.

Este capítulo propõe, portanto, refletir sobre como os Fundamentos podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas para enriquecer o repertório psicomotor e expressivo das crianças. Para isso, será estabelecida uma relação entre estes e as variáveis psicomotoras fundamentais do desenvolvimento motor, segundo Francisco Rosa Neto (2002), destacando como o corpo em movimento é um potente instrumento de aprendizagem e expressão. Nesta pesquisa especificamente, dou foco aos parâmetros Movimento, Espaço e Forma, fundamentais dentro da Teoria Fundamentos da Dança e que propostos e desenvolvidos de maneira adequada, favorecem o crescimento saudável e a autonomia corporal.

Pensando nisso, essa articulação permite compreender como a prática da dança pode atuar como um campo de experimentação e construção de habilidades psicomotoras. Durante a infância, o corpo está em constante descoberta de suas possibilidades e limites, e é por meio do movimento que a criança constrói referências sobre si mesma e o mundo ao seu redor. Nesse processo, os parâmetros da dança — movimento, espaço, forma, dinâmica e tempo — oferecem recursos para ampliar a consciência corporal, favorecer a organização motora e desenvolver competências como coordenação, lateralidade, equilíbrio e ritmo, a partir da construção de relações afetivas pela dança.

A dança, por envolver formas variadas de expressão e comunicação, se torna parte integrante e fundamental em processos que implicam o cotidiano do ser humano, tanto com relação a aspectos motores quanto afetivos e sociais, além de colaborar para espaços educativos (LABETA, 2021, p.1)

O desenvolvimento motor e os aspectos emocionais estão intrinsecamente ligados ao longo de toda a trajetória do ser humano. Desde os primeiros anos de vida, as experiências

emocionais influenciam significativamente a forma como a criança explora o ambiente, experimenta movimentos e adquire novas habilidades motoras. Emoções como medo, alegria, frustração e entusiasmo atuam como facilitadores ou inibidores do comportamento motor, interferindo diretamente na qualidade, na frequência e na complexidade das respostas motoras emitidas.

A aquisição de habilidades motoras depende de um ambiente afetivo que ofereça estímulo, segurança e reconhecimento. Quando uma criança sente-se emocionalmente segura, ela tende a se arriscar mais em suas explorações motoras, o que contribui para o seu desenvolvimento.

Além disso, o movimento corporal é uma das formas primárias de expressão emocional, especialmente nas fases iniciais do desenvolvimento. Crianças que vivenciam emoções positivas em atividades físicas tendem a associar o movimento com prazer, o que favorece a continuidade do engajamento motor. Da mesma forma, dificuldades emocionais podem se manifestar por meio de alterações no comportamento motor, sendo sinais importantes a serem observados por profissionais da educação, da saúde e do esporte.

Portanto, é fundamental compreender que o desenvolvimento motor não é apenas um processo fisiológico, mas também emocional, por isso colocado como psicomotor. Ao reconhecer essa interdependência, é possível planejar intervenções mais eficazes e sensíveis, que considerem o sujeito em sua totalidade, promovendo não apenas o progresso das capacidades motoras, mas também o bem-estar emocional e social.

A dança, nesse contexto, torna-se um meio de expressão individual e de fortalecimento do vínculo com o próprio corpo. Isso é especialmente relevante nas etapas iniciais do desenvolvimento, quando a criança aprende por meio da ação e da experimentação direta, por isso passei a articular Corpo e Movimento e Espaço-Forma, como unidades de trabalho, com os setores específicos da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), de Francisco Rosa Neto (2002) e com importantes marcos do desenvolvimento motor infantil, aplicando esses conhecimentos em estudos e trabalhos dentro e fora da Universidade.

A EDM, elaborada por Rosa Neto, é um instrumento de avaliação que busca mensurar o nível de desenvolvimento motor em crianças com idades entre 2 e 11 anos. De acordo com o autor, o desenvolvimento motor é um “processo contínuo, que sofre influências do crescimento orgânico e das experiências vividas pela criança no seu meio” (Neto, 2002, p. 21). Assim, a EDM oferece subsídios importantes para identificar possíveis atrasos motores, orientar intervenções e acompanhar a evolução do desempenho psicomotor.

A proposta metodológica da Escala baseia-se na ideia de que o desenvolvimento motor é um processo dinâmico e contínuo, influenciado por fatores biológicos, ambientais e culturais. Ao identificar possíveis defasagens motoras, o instrumento permite não apenas o diagnóstico, mas também o planejamento de atividades que estimulem as áreas comprometidas. Dessa forma, a EDM contribui significativamente para a construção de estratégias pedagógicas personalizadas, que respeitem o ritmo de desenvolvimento de cada criança, “motricidade é o fundamento do psiquismo da criança, sua primeira forma de linguagem e de adaptação ao mundo exterior” (Neto, 2002, p. 16).

Para esta pesquisa o intuito não é aplicar a avaliação e chegar a um diagnóstico, mas sim apresentar as sete variáveis psicomotoras fundamentais avaliadas na Escala e demonstrar como se relacionam com o ensino da Dança.

As variáveis, segundo Rosa Neto (2002), são:

1. Motricidade Fina: consiste na coordenação visomotor que representa a coincidência entre o ato motor e a estimulação visual percebida, em três componentes: objeto, olho e mão.

2. Motricidade Global: é um movimento sinestésico, tático, espacial, temporal, visual, labiríntico e deve considerar a precisão/qualidade dos movimentos efetuados.

3. Equilíbrio: é o estado de um corpo quando as forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente, contudo, do ponto de vista biológico, é a possibilidade de se manter em postura, posições e atitudes. Base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais, que podem ser dinâmicas ou estabilizadoras.

4. Esquema Corporal: Exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, cuja organização é o ponto de partida de suas diversas possibilidades de ação. Portanto, esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior. Há um modelo postural, um esquema, uma imagem do nosso corpo, e esse corpo é o meio da ação, do conhecimento e da relação.

5. Organização Espacial: depende da estrutura do nosso próprio corpo (estrutura anatômica, biomecânica, fisiológica, etc.), da natureza do meio que nos rodeia e de suas características. Por isso, a noção de espaço é ambivalente, pois ao mesmo tempo, é concreta e abstrata, finita e infinita. Para o autor, a interação e a integração das informações internas e externas provém da organização espacial.

6. Organização Temporal: ordem e duração que o ritmo reúne. A ordem define a sucessão que existe entre os acontecimentos que se produzem, uns sendo a continuação de

outros, em uma ordem física irreversível; a duração permite a variação do intervalo que separa dois pontos, ou seja, o princípio e o fim de um acontecimento. A consciência do tempo se estrutura sobre as mudanças percebidas, independentemente de ser sucessão ou duração, sua retenção está vinculada à memória e à codificação da informação contida nos acontecimentos.

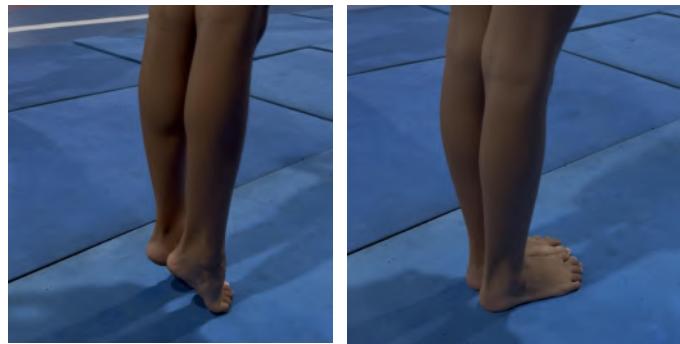
7. Lateralidade: é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo (mão, olho, ouvido, perna). A lateralidade está em função de um dos dois hemisférios, o que inicia a organização do ato motor – manual, pedal e ocular.

A partir delas elaborei e escrevi os meus planejamentos e cronogramas de aulas, os quais sempre foram baseados no *Planejamento de Curso do Clube Escolar de 2022*, o primeiro que pude produzir com a ajuda da professora e coordenadora do Projeto Comunidança, Denise Maria Quelha de Sá, e que serviu como referência para os próximos que orientaram os meus trabalhos com crianças, durante as experiências como professora.

Corpo e Movimento foi a primeira unidade guia das atividades realizadas com crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, onde planejei e propus o estudo do “Corpo Como Todo e Suas Partes”, pensando principalmente a Motricidade Global, o Equilíbrio, a Lateralidade e o Esquema Corporal.

As primeiras atividades para essa faixa etária foram os trabalhos de identificação do corpo humano por meio de imagens, objetos e também da exploração do próprio corpo através do olhar e do toque. Uma vez que o corpo como todo é reconhecido, é importante que sejam então apresentadas as partes isoladas do mesmo: cabeça, braços, mãos, pernas, joelhos, pés e todas as outras que nos compõem, para que assim então, possamos adentrar o universo do Movimento, com perguntas como “Quais movimentos o seu braço consegue fazer?” ou “Será que você consegue mover a sua cabeça para todos os lados?”, como forma de incentivo para que as crianças experimentem as partes do corpo e descubram as possíveis maneiras de movê-las. Pensando nisso, são possibilidades de atividade, dançar com uma só parte do corpo, exercícios de equilíbrio em diferentes partes dos pés, ou até mesmo exercícios de manipulação de objetos com os dedos dos pés.

FIGURA 8 - Equilíbrio em diferentes partes do pé



Fonte: Acervo pessoal.

A partir da descoberta dos movimentos — flexão, extensão, rotação, circundução e outros que surgem no decorrer dos trabalhos — é possível e interessante que as práticas abordem também o fato de que os mesmos podem ser sucessivos, simultâneos, que podem estar relacionados às transferências de peso, ao deslocamento, às voltas e também aos saltos. E também que podem acontecer de maneira isolada ou combinados com outros. Para este momento, há a possibilidade de brincadeiras rítmicas como a “Dança dos arcos” ou “O mestre da Dança mandou...” e movimentações com comandos de velocidades diferentes.

FIGURA 9 - Dança dos arcos



Fonte: Acervo pessoal.

Essas experimentações e entendimentos são importantes à medida que o reconhecimento do corpo como totalidade e de suas partes isoladas permite à criança construir uma imagem corporal mais precisa, o que é fundamental para a autonomia motora e a percepção de si no espaço. As propostas pedagógicas que envolvem a exploração sensorial do

corpo, o toque e o uso de perguntas provocativas estimulam não apenas a curiosidade, mas também a consciência corporal e a formação do esquema corporal — um pilar para o desenvolvimento de movimentos mais refinados e coordenados.

Por ocorrer na idade correlata a Educação Infantil, a fase em que a criança desenvolve e amplia seu repertório físico e motor, é relevante que seja realizado um trabalho amplo pelos pais e educadores, de forma a criar uma estrutura senso-neuro-muscular que irá facilitar a formação do **esquema corporal** (SANTO, 2015, p.32)

Ao identificar as partes do corpo e experimentar suas possibilidades de movimento, a criança começa a organizar e ampliar seu repertório motor. Isso vai ao encontro dos objetivos dos Fundamentos da Dança, que promovem a vivência do movimento de forma lúdica, expressiva e investigativa.

O trabalho para desenvolvimento das Motricidades, do Esquema Corporal, do Equilíbrio e de outras ações motoras básicas, por exemplo, não apenas favorece o domínio do corpo em movimento, mas também amplia as conexões cognitivas, uma vez que a experiência corporal está intimamente ligada ao desenvolvimento do pensamento simbólico e da linguagem e ao propor atividades que exploram movimentos simultâneos, sucessivos ou coordenados com deslocamentos e saltos, cria-se um ambiente que desafia o corpo a se adaptar, responder e se reorganizar constantemente.

Já para a faixa etária de 5 e 6 anos, os parâmetros guias pensados foram: Espaço, Forma e Tempo. Este para mim é o momento ideal para trabalhos que sigam aprimorando o equilíbrio, o esquema corporal e as motricidades, mas também explorem com precisão a Lateralidade e as Organizações Espacial e Temporal, buscando esclarecer cada vez mais, direção e sentido, apresentar os diferentes níveis, trajetórias, as formas a partir da exploração de imagens (corporais ou não), a exploração das possíveis bases dentro da Teoria, além das sonoridades e investigações dos contatos e apoios nas relações com o espaço e as pessoas.

Pensando nas aulas de dança, é possível realizar exercícios de deslocamento em diferentes bases, exercícios de lançamentos de bola, com deslocamento, atividades em duplas para contatos e apoios, improvisos guiados, acrobacias e criações de sequências coreográficas.

FIGURAS 10 E 11 - Deslocamento em diferentes bases



Fonte: Acervo pessoal.

Os dois últimos anos da primeira infância são marcados por um desenvolvimento motor mais apurado, progresso que é reflexo do amadurecimento neurológico e da crescente interação da criança com o mundo ao seu redor, o que amplia suas possibilidades de movimento, expressão e comunicação.

Esses diferentes setores colocados, são mobilizados e estimulados continuamente no processo criativo da dança. Nas atividades pensadas e propostas a partir dos Fundamentos, a criança é incentivada a experimentar o movimento com liberdade e consciência, explorando o espaço ao seu redor, o tempo de suas ações, a relação com os objetos e com os outros corpos. Essa experimentação estimula a percepção de si em movimento, o que favorece o amadurecimento neuromotor e o fortalecimento de sua identidade corporal.

Diante disso, é possível perceber como os parâmetros da Teoria Fundamentos da Dança – especialmente Movimento, Espaço e Forma – podem dialogar diretamente com as variáveis psicomotoras descritas por Francisco Rosa Neto e os marcos do desenvolvimento infantil. Essa intersecção permite a elaboração de propostas didáticas que, além de respeitarem os marcos do desenvolvimento infantil, também potencializam a criatividade, a expressividade e o pensamento crítico por meio do movimento.

É nesse entrelaçamento entre dança, fisioterapia, sensibilidade e técnica, que se fundamenta a proposta deste trabalho. Trata-se de criar condições para que as crianças possam explorar, experimentar e reinventar o movimento a partir de suas vivências. A seguir, apresento um relato de experiência que ilustra como essa articulação se concretizou na prática pedagógica com crianças da Educação Infantil, no contexto do Projeto Comunidança, na Educação Esportiva e em Dança e na Jangada Escola.

CAPÍTULO III - Relato de Experiência

No decorrer deste meu processo de formação, passei por alguns lugares nos quais tive oportunidade de trabalhar a dança e o desenvolvimento motor infantil de maneira articulada, como acredito ser importante, quando acredita-se na Dança-Educação como possibilidade pedagógica de criatividade, desenvolvimento, liberdade e consciência. Por isso, este capítulo tem o objetivo de relatar essas vivências, destacando as atividades, desafios, aprendizados e transformações observadas ao longo da experiência.

Assim que conheço a Universidade, conheço também o Projeto de Extensão Comunidança, com o qual tive contato nos primeiros períodos, mas passo a integrar no início de 2022, quando me envolvo em suas diversas ações, sempre pensando dança, comunidade, pesquisa, cultura e extensão.

Uma das ações com que tive mais aproximação dentro do projeto foi a parceria com o Clube Escolar do Fundão, um Centro de Pesquisa e Formação em Ensino Escolar de Arte e Esporte da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro, o qual tem como principal foco de trabalho o incentivo e estímulo à participação dos alunos em atividades esportivas e artísticas, levando-os a refletir sobre a importância destas em suas vidas, no processo de crescimento pessoal e na coletividade.

A parceria com o Clube se dá a medida que os alunos extensionistas do Projeto passam a ser os professores de algumas das modalidades oferecidas no centro, assim integrando educação pública, dança, esporte e extensão. Foi neste contexto então, que assumi as aulas de dança oferecidas pelo clube e pude produzir o meu primeiro planejamento para trabalho com crianças de 4 a 10 anos.

Todo o trabalho é pensado a partir da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa e da Teoria Fundamentos da Dança. A Proposta de Ana Mae é um modelo de ensino das artes criado na década de 1980, que propõe o processo de ensino-aprendizagem das artes estruturado em três eixos principais: a contextualização, a apreciação e o fazer artístico. Já os Fundamentos, como explicado no Capítulo II, se dividem em parâmetros e servem como um fio norteador para o trabalho físico e pedagógico com dança.

Com isso, por dois anos desenvolvi aulas a partir de estratégias diretivas e não-diretivas, que tinham como objetivo o desenvolvimento expressivo, criativo, social e físico das crianças. Passamos por práticas relacionadas aos parâmetros Corpo, Movimento,

Espaço e Forma, onde de forma lúdica, sensível, coletiva e processual, dialogamos uns com os outros, até iniciarmos um processo repleto de criatividade, de construção coreográfica para a Mostra Regional de Dança.

Figuras 12 e 13 - Atuação no Clube Escolar do Fundão



Fonte: Acervo pessoal.

O trabalho com o Clube Escolar foi o meu primeiro dentro da Educação Infantil e serviu como inspiração e experiência para todos os outros que surgiram depois. Sendo assim, a experiência com o Projeto Comunidança, especialmente na parceria com o Clube Escolar do Fundão, permitiu uma articulação efetiva entre os campos da dança, do corpo, da educação pública e da cultura, evidenciando o papel da Universidade na promoção de uma formação artística/esportiva crítica e comprometida com a transformação social e com o desenvolvimento integrado.

O desenvolvimento das aulas com base na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa possibilitou uma abordagem pedagógica que integra fazer, apreciar e contextualizar, promovendo o crescimento expressivo, social e criativo das crianças. Como destaca Barbosa (2009), “A arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica” — perspectiva que orientou todas as ações realizadas. Nesse contexto, a dança se consolida como uma prática educativa que valoriza e fomenta a sensibilidade, junto ao desenvolvimento da criança e fortalece o vínculo entre escola, Universidade e comunidade, reafirmando seu papel essencial na formação integral do sujeito e no fortalecimento da educação pública como espaço de acesso à dança, à saúde e à cidadania.

Outra experiência marcante de formação foi o meu contrato de estágio na Educação Esportiva e Em Dança, um grupo de professores, que desenvolve projetos de esporte e dança voltados à educação. O programa atua em uma escola modelo, o Colégio São Vicente de Paulo, onde desenvolvemos juntos atividades que traçam uma trajetória fundamentada no

conceito de cultura corporal do movimento, que “parte da compreensão de que o corpo e suas manifestações - jogos, danças, esportes e ginásticas - não são meras atividades físicas, mas sim expressões culturais ricas de significado.” (FERREIRA, 2024, p. 4)

A minha atuação no Programa teve início em 2023, como professora auxiliar da modalidade de Dança Acrobática e com o passar do tempo passei a ser também auxiliar nas modalidades de Ginástica Rítmica e Dança Pop, todas com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento geral dos indivíduos, a partir da perspectiva e dos saberes do movimento expressivo, de uma forma respeitosa, levando em conta individualidades, limites e a potência de cada um.

Sendo assim, os planejamentos são feitos e colocados em prática com crianças de 6 a 11 anos, faixa etária que ultrapassa o recorte da primeira infância, mas que segue em desenvolvimento em nossas aulas, uma vez que são pensadas a nível semestral, trimestral e unidade-aula.

Em conjunto, eu e a professora regente que me acompanha, elaboramos um planejamento também baseado na Teoria Fundamentos e na Proposta Triangular, mas que para além disso estabelece educativos e intervenções de acordo com o que a empresa acredita. As valências físicas, as funções psicomotoras, as habilidades cognitivas e os componentes afetivos orientam o nosso programa de unidade-aula, dividido em etapas, sendo elas, chegaça, preparação corporal, aplicações técnicas específicas, hora da dança e volta a calma, definidas no Manual Pedagógico do Livro *Escolas de Danças* (2024) como:

- 1. Chegaça:** Primeira fase da aula, receber os alunos com o ambiente preparado e materiais de aula bem dispostos e organizados. Estabelecer logo nesse primeiro momento um espaço de troca e acolhimento. Começar em roda, perguntar como se sentem e estão e explicar o que será feito ao longo da aula, são ótimas ferramentas para esse momento.
- 2. Preparação Corporal:** Segunda fase da aula, preparar o corpo para o trabalho técnico. Ou seja, realizar práticas de aquecimento e alongamento.
- 3. Aplicações Técnicas Específicas:** Terceira fase da aula, trabalho de habilidades motoras consideradas importantes pelo tema da aula. Fundamentos técnicos e laboratórios de pesquisa e/ou criação.
- 4. Hora da Dança:** Quarta fase da aula, integração das práticas anteriores, postas em uma atividade mais estruturada e complexa. Momento de colocar em prática o que foi

trabalhado na aula. Isso pode se dar através de uma atividade não diretiva e/ou criação coreográfica e até mesmo tempo livre para treinarem, ensaiarem..

5. **Volta a calma:** Quinta e última fase da aula, reflexão do grupo de alunos. Momento para atividades relaxantes, diálogo do professor com o grupo a respeito do tema e propostas da aula e para finalizar o trabalho de corpo.

Pensando todas essas etapas, elaboramos os nossos planejamentos e acreditamos na Dança como um meio pedagógico fundamental para o desenvolvimento e integração social da criança

A experiência da sala de aula, ou neste caso, das quadras, é o que me nutre de repertórios, ideias, sensibilidade e ferramentas para seguir com as pesquisas sobre corpo, infância, saúde e desenvolvimento e poder então cada vez mais aplicar isso no dia a dia, onde o fazer pedagógico exige conhecimento, respeito, paciência e olhar atento.

Figura 14 - Atuação na Educação Esportiva e em Dança



Fonte: Acervo pessoal.

O terceiro e mais recente espaço onde tenho a oportunidade de colocar em prática tudo o que busquei me aprofundar durante este meu processo de formação, é a Jangada Escola, comunidade escolar que acredita no brincar, no afeto, na natureza, na arte, na literatura e no antirracismo como guias para a educação e saúde do desenvolvimento das crianças.

A minha atuação na Jangada se dá dentro da sala de aula, no ensino regular da educação infantil, contexto em que construo junto às crianças, atividades voltadas para o corpo e o movimento. Assim como nas outras experiências que descrevi, aqui também elaboro um cronograma pensando faixa etária, variáveis psicomotoras, habilidades físicas e cognitivas, o brincar, a dança e as narrativas do desenvolvimento propostas pela própria escola.

Em um ano atuando neste espaço, trabalhei com crianças de 2 a 5 anos de idade, sempre com propostas que de alguma forma também estão ligadas à minha infância, uma vez que, segundo Lu Mendes, “Em cada fase do primeiro setênio de vida, o homem estreia experiências que serão reapresentadas no decorrer de sua história, daí a natural importância em retomar nossas experiências ao entrar em contato com o desenvolvimento das crianças.”, baseando-se principalmente em Joseph Pearce e Donald Winnicott em um documento de uso interno da escola, intitulado Narrativas do Desenvolvimento. Em coletivo fazemos jogos, brincadeiras, rodas de dança, yoga e cantoria, sem perder o objetivo maior, a educação e o desenvolvimento integral dos alunos.

Dentre as práticas que mais gostamos, algumas acontecem no Terreiro. Brincamos de “Pular corda”, “Raio-laser”, “Boca da baleia”, “Reloginho”, brincadeiras que utilizam a corda como ferramenta e trabalham a motricidade global, as organizações espacial e temporal, através do correr, do saltar e da diferença dos níveis. Dentre os jogos, “Queimado”, “Pique-bandeira”, “Pique-alto”, “Pique-cocorinha”, “Futebol”, os quais exploram os deslocamentos, as transferências, as trajetórias, os contatos, a diferença entre o trabalho em equipe e o individual e sobretudo o esquema corporal. Já as nossas rodas de “Yoga dos bichos”, “Rodas de coco do Ceará”, Cirandas, “Bailinhos”, nos levam sempre ao despertar de ritmos, sensorialidades, diferentes formas, movimentos, partes do corpo, à exploração do equilíbrio, da lateralidade, a criação, organização no espaço e então o reconhecimento do corpo como todo e as suas partes.

Trabalhar sob o ponto de vista da janela “De Corpo e Alma” significa retomar o ponto de partida de qualquer aprendizagem, uma vez que, qualquer que seja o conhecimento, ele brotará do próprio corpo. (MENDES e MARQUES, 2012, p.45)

Figura 15 - Atuação na Jangada Escola



Fonte: Acervo pessoal.

As experiências vivenciadas ao longo da minha formação, narradas neste capítulo, evidenciam como o corpo e a dança se tornam eixos estruturantes de uma prática pedagógica sensível, crítica e criativa. Cada espaço de atuação contribuiu de forma singular para ampliar minha compreensão sobre o potencial educativo do movimento e a importância de respeitar os processos de cada criança.

Ao aplicar a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa e os Fundamentos da Dança, pude ter a certeza de que a dança é uma linguagem que atravessa o desenvolvimento humano, favorecendo o despertar da expressividade, da autonomia e da consciência corporal. A articulação entre teoria e prática mostrou-se fundamental para que as ações pedagógicas fossem coerentes com a perspectiva da Dança-Educação como ferramenta de transformação e formação integral de indivíduos.

Pensando nisso, surge a ideia da criação de uma tabela de apoio pedagógico, para educadores que pensem e assim como eu, também acreditem no trabalho em Dança articulado com o desenvolvimento infantil. Para a criação da tabela, usei como referência a Tabela De Aplicação Ao Mosaico Gestual³, de Motta (2006), utilizada em diversas disciplinas da graduação, como uma tabela simplificada dos Fundamentos da Dança; as variáveis

³ Tabela De Aplicação ao Mosaico Gestual, disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1QCuWZBw2pMPefQuZqaJvFmN20PjouL_G/view?usp=drivesdk

psicomotoras bases da EDM, proposta por Rosa Neto e o meu próprio repertório de atividades e jogos planejados e já aplicados em sala de aula.

A tabela foi idealizada como um material de apoio pedagógico, capaz de orientar e inspirar educadores da Educação Infantil e profissionais do ensino em Dança para um trabalho completo no que diz respeito ao desenvolvimento integral durante a primeira infância, oferecendo então possibilidades de atividades de dança, diretamente ligadas às variáveis psicomotoras em desenvolvimento e aos Fundamentos da Dança, de acordo com as faixas-etárias específicas e suas complexidades.

Neste sentido, antes de apresentar o material, acredito ser também importante compartilhar que, no início das minhas experiências, o foco de trabalho com as crianças da primeira infância era de fato Movimento, Espaço e Forma, como coloco em outro momento desta escrita, mas com o passar do tempo e o desenvolvimento das práticas nesses diferentes espaços, hoje entendo que faço essa separação didática, para melhor organização das atividades, mas que em exercício, todos os conteúdos são trabalhados de alguma maneira e por isso os parâmetros Tempo e Dinâmica também aparecem na tabela.

Ao reconhecer o movimento como manifestação da infância, a tabela atua como ferramenta para que educadores desenvolvam propostas que promovam a autonomia corporal, a percepção de si e do outro, e o fortalecimento das competências socioemocionais, cognitivas e motoras da criança. Mais do que um guia fechado, este material pretende ser um convite à experimentação pedagógica. Ele pode (e deve) ser adaptado, ampliado ou ressignificado de acordo com o contexto de cada turma, com as especificidades do território e com as experiências dos educadores. A dança, enquanto prática educativa na infância, é viva e por isso está sujeita à adaptações e ajustes.

TABELA DE APOIO PEDAGÓGICO: DANÇA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

FAIXA ETÁRIA	VARIÁVEL PSICOMOTORA	FUNDAMENTOS DA DANÇA	ATIVIDADES DE DANÇA
0 - 2 anos	Tônus Equilíbrio Consciência Corporal	Corpo (Descoberta) Movimento (Descoberta) Espaço (Descoberta)	Estímulos tátteis e auditivos para a exploração corporal.
2 - 3 anos	Equilíbrio Lateralidade Motricidade Global	Corpo (Partes) Movimento (Possibilidades e atitudes)	- Dança com uma parte só do corpo - “Pé no chão - pé no bumbum” - ”De um arco para o outro”
3 - 4 anos	Equilíbrio Esquema Corporal Organização Temporal	Movimento (Famílias da Dança; Relações com Tempo e Dinâmica) Tempo (Ritmo)	- Saltos de um arco para o outro - Brincadeiras rítmicas - Movimentos com comandos de velocidade
4 - 5 anos	Organização Espacial Motricidade Global Motricidade Fina	Espaço (Direção e sentido, Níveis, Trajetórias, Bases, Contatos e Apoios) Tempo (Ritmo)	- Enrolamento para frente/trás - Lançamento de bola com deslocamento - Deslocamento em diferentes bases - Dança em diferentes bases de apoio - Atividade em duplas para contatos e apoios - Duetos de espelho
5 - 6 anos	Equilíbrio Lateralidade Esquema Corporal Organização Temporal Organização Espacial Motricidade Global Motricidade Fina	Movimento (Atitudes, Relações e Famílias) Espaço (Trajetórias) Forma (Geométricas, Expansão e Recolhimento) Tempo (Ritmo e Sonoridades) Dinâmica (Energia-Força, Fluxo e Peso)	- Criações de sequências - Improvisos guiados - Danças regionais - Acrobacias individuais - Acrobacias em duplas

As experiências relatadas ao longo deste capítulo revelam um percurso formativo que ultrapassa os limites da sala de aula e se expande para o território da escuta, da prática sensível e da construção coletiva. Ao vivenciar diferentes contextos educativos – seja na Universidade, em projetos de extensão, no contrato de estágio ou na escola de educação infantil – pude compreender, na prática, o quanto a dança pode ser um instrumento potente de mediação entre o corpo da criança e o mundo.

Cada experiência contribuiu de forma singular para ampliar meu repertório, tanto técnico, quanto afetivo e reafirmou a importância de pensar a dança a partir de um olhar integrado, que articula corpo, infância, desenvolvimento psicomotor, arte e educação. O contato com crianças de diferentes idades e contextos socioculturais evidenciou como o movimento, quando respeita os tempos e potências de cada um, torna-se um meio legítimo de expressão e aprendizagem.

A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa e os Fundamentos da Dança foram referências teóricas constantes em meu processo criativo e pedagógico, mas foi no encontro com os corpos reais, nas quadras, nos terreiros e nas salas, que pude compreender a profundidade desses saberes. Entre jogos, coreografias, improvisações e brincadeiras, emergiram sentidos: a escuta ativa, o respeito ao tempo do outro, a confiança no gesto espontâneo e a potência do brincar como linguagem primeira da infância.

A criação da Tabela de Apoio Pedagógico foi uma síntese dessas vivências, mas também um ponto de partida. Um recurso pensado para educadores que, assim como eu, acreditam na dança como um campo de possibilidades para o desenvolvimento integral das crianças. Ela não pretende ser uma fórmula, mas sim um convite à reflexão, à experimentação e à construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, criativas e saudáveis.

A formação docente se dá na travessia entre a teoria e o chão da prática e é nesse movimento, feito com o corpo todo, que a dança se afirma como linguagem de vida, de saúde, de transformação e de desenvolvimento.

Conclusão

Todo o meu processo de formação foi marcado pelas referências que apresentei no decorrer desta pesquisa. A Licenciatura em Dança logo de cara me apresentou Helenita Sá Earp, professora emérita, que orienta toda a nossa graduação e inspirou Maria Alice Motta a se debruçar sobre a TFD e então nos apresentar ferramentas para a melhor compreensão da Teoria. Os debates sobre essa “proposta de ensino e pesquisa para Dança” (Motta, 2006), me deram a oportunidade de conhecer, me identificar e me aproximar dos conhecimentos de Ana Mae Barbosa, arte-educadora que guia os meus processos como discente e faz nascer bons e sensíveis trabalhos com o corpo, a arte e a educação, assim como Francisco Rosa Neto, pesquisador do desenvolvimento, que também contribuiu para que as minhas estratégias estivessem sempre alinhadas com aquilo que é fisiológico, mas que também diz respeito ao cognitivo, emocional e social.

Agora me encaminhando para o final desta escrita, concluo que apesar de ter sentido falta de ver, no decorrer da graduação, essas áreas do conhecimento articuladas para um bom trabalho, ainda assim encontrei os caminhos possíveis para pesquisar e sob orientação escrever a partir do meu ponto de vista, até chegar à criação da Tabela. A intenção desde o início era mostrar como a dança pode ser um caminho sensível para acessar aspectos importantes do desenvolvimento infantil, principalmente quando comprometida com o cuidado e a escuta ativa da criança; mostrar como os Fundamentos são alicerces pedagógicos para a construção de atividades e criações e por fim apresentar uma ferramenta de apoio para educadores e pesquisadores da dança e da infância, como fiz.

Essa jornada acadêmica, que se iniciou com inquietações e encantamentos vividos em sala de aula, hoje se materializa neste trabalho como uma proposta concreta de reflexão e ação pedagógica. Acredito que, ao reunir referências da Dança, da psicomotricidade e da pedagogia, contribuo para ampliar o olhar sobre o papel do educador de Dança na infância, propondo um ensino mais atento às múltiplas dimensões que envolvem o corpo em desenvolvimento. A escuta ativa, o afeto, o respeito pelos tempos e ritmos das crianças e o compromisso com a construção de experiências significativas são, para mim, pilares de uma prática ética e transformadora.

Antes de uma cronologia, o tempo é uma ontologia, uma paisagem habitada pelas infâncias do corpo, uma andança anterior à progressão, um modo de predispor os

seres no cosmos. O tempo inaugura os seres no próprio tempo e os inscreve em suas rítmicas cinésias. (MARTINS, 2021, p.81)

É importante ressaltar que este trabalho não se encerra em si mesmo. Ao contrário, ele se abre como convite para que outros educadores, pesquisadores e estudantes da área reflitam sobre suas próprias práticas e busquem construir caminhos que façam sentido para as realidades em que atuam. A Tabela proposta neste estudo não pretende ser uma resposta definitiva, mas sim uma provocação metodológica que pode ser revista e ampliada conforme os contextos.

Quando o educador se aproxima da linguagem do corpo com sensibilidade e conhecimento, ele possibilita que a criança viva experiências profundas de expressão, de escuta e pertencimento. Nesse sentido, acredito que a Dança deve ocupar um lugar central nas práticas educativas voltadas à infância, não como adorno, mas como elemento estruturante do desenvolvimento humano.

O corpo que dança, sendo uma unidade, é múltiplo. Nele, aspectos materiais (sua fisiologia), mentais (seus processos cognitivos), emocionais (suas vivências e sentimentos) e históricos (sua temporalidade) funcionam em uma simbiose inseparável e atualizada ao longo de sua existência. (MOTTA, 2006, p.90)

Ao finalizar esta monografia, levo comigo não apenas o produto final de uma pesquisa, mas a certeza de que a educação em Dança é construída coletivamente, com base em escutas, trocas e contínuas revisões. A formação do educador não se dá apenas na graduação, mas se prolonga ao longo da vida, alimentada pelo desejo de aprender com o outro e com as infâncias que nos atravessam todos os dias. Que esta escrita inspire outros trabalhos e experiências comprometidas com o corpo, com a infância e com a arte como forma de cuidado e transformação e que estejamos sempre dispostos a buscar caminhos para preencher as lacunas com as quais ainda nos deparamos na Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, J. **Desenvolvimento Motor - Habilidades Motoras na Primeira Infância.** Rio de Janeiro: Material Didático, 2021.
- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, A. M. ; COUTINHO, R. G. **Arte/Educação Como Mediação Cultural e Social.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- BARBOSA, V. **Apostila Técnica Geral.** Material didático não publicado.
- FERREIRA, D. **Livro Escolas de Danças: Manual Pedagógico.** Rio de Janeiro, 2024.
- GUALTER, K.; PEREIRA, P. **Apostila da Disciplina Fundamentos da Dança.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.
- MARQUES, C.; MENDES, L. **A Cultura Popular Gerando Ideias Na Educação Infantil: Itinerário Pedagógico.** São Paulo: Editora OZé, 2012.
- MARTINS, L. M. **Performances do Tempo Espiralar: Poéticas do Corpo-Tela.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- MENDES, L. **Narrativas do Desenvolvimento.** Material didático da Jangada Escola, não publicado.
- MOTTA, M. A.. **Teoria Fundamentos da Dança: Uma Abordagem Epistemológica à Luz da Teoria Das Estranhezas.** Niterói, 2006.
- ROSA, F. N. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PEARCE, J. **A Criança Mágica.** Plume, 1992.
- WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- WINNICOTT, D. **A criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1977.
- PATEL, V.; KRENKEL, S.; LARANGEIRA, E. **Psicomotricidade.** Indaiatuba: Uniasselvi, 2012.
- PIAGET, J. **A origem da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1952.
- SANTO, Loredana; FERNANDES, Cleonice; MACIEL, Cilene; FILHO, Adilson. **As Contribuições Da Dança No Desempenho Motor Das Crianças Da Educação Infantil.** Rio de Janeiro: Arquivos em Movimento EEFD/UFRJ, v.11, n.2, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
LICENCIATURA EM DANÇA**

Eu, Ana Clara de Souza Pereira Semeão, nacionalidade Brasileira, portadora da Cédula de identidade RG nº. 30.847.839-5, inscrito no CPF/MF sob nº 166.943.027-89, professor(a)/coordenador(a) da Educação Esportiva, AUTORIZO o uso das imagens realizadas no interior da escola, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada com fins de pesquisa acadêmica no **Trabalho de conclusão de curso**, intitulado “**Contribuições da Dança-Educação no Desenvolvimento Motor Infantil - De 2 a 6 Anos: Experiências**”, de autoria de HELOÍSA ALVARENGA DE SOUZA e orientado por ISABELA BUARQUE. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e do nome da instituição.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos às imagens ou a qualquer outro.

Documento assinado digitalmente
 ANA CLARA DE SOUZA PEREIRA SEMEAO
Data: 05/08/2025 16:29:02-0300
Verifique em <https://validar.ti.gov.br>

Nome: Ana Clara de Souza Pereira Semeão
Cargo: Gerente de equipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
LICENCIATURA EM DANÇA

Eu, Andrea Oliveira Tejo,
nacionalidade Brasileira, portador da Cédula de identidade RG nº. 08157748-3,
inscrito no CPF/MF sob nº 003.871.867-78, professor(a)/coordenador(a) do
SECRETARIA ESCOLAR, AUTORIZO o uso das imagens realizadas no
interior da escola, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser
utilizada com fins de pesquisa acadêmica no **Trabalho de conclusão de curso**, intitulado
"Contribuições da Dança-Educação no Desenvolvimento Motor Infantil - De 2 a 6 Anos: Experiências", de autoria de HELOÍSA ALVARENGA DE SOUZA e orientado por ISABELA
BUARQUE. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e do
nome da instituição.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das
imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada
haja a ser reclamado a título de direitos conexos às imagens ou a qualquer outro.

Ju...l...h...y

Nome: ANDREA OLIVEIRA TEJO
Cargo: SECRETARIA ESCOLAR

(Assinatura) **JANGADA ESCOLA LTDA**
Andrea Oliveira Tejo
Secretaria
CPF: 003.871.867-78

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC – DAC/EEFD/UFRJ

Estudante: **Heloisa Alvarenga de Souza** DRE: 120161851 Data defesa: **15/07/2025**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
	Orient.	Conv.1	Conv.2
1. Impressão geral: (1,5 pontos)			
a) O trabalho contribui para a área, apresenta uma forma produtiva de conhecimento?			
b) Nota-se, no trabalho, a capacidade/elaboração crítica dos alunos?			
c) Os alunos se envolveram no processo de elaboração do trabalho? Demonstraram organização e independência intelectual?			
d) O trabalho está bem encadeado?			
	Nota 1 =	1,5	1,5
2. Formatação, organização, redação: (1,5 pontos)			
a) Os critérios básicos de formatação foram seguidos?			
b) A redação é clara e organizada, inclusive as citações?			
c) As referências são adequadas e atuais?			
	Nota 2 =	1,5	1,5
3. Conteúdo: (7 pontos)			
a) A Introdução apresenta claramente os elementos básicos?			
b) A Fundamentação Teórica é coerente, consistente e atual?			
c) Os procedimentos metodológicos são adequados e estão claramente descritos?			
d) Os dados são adequadamente apresentados e discutidos? (no caso de pesquisa teórico-empírica)			
e) A Conclusão é coerente com os objetivos?			
	Nota 3 =	7,0	7,0
	SOMATÓRIO DAS NOTAS (1 + 2 + 3) =	10,0	10,0
MÉDIA FINAL = 10,0			

Assinatura Orientador(a):

Assinatura Prof. Convidado:

Documento assinado digitalmente



DENISE MARIA QUELHA DE SA

Data: 21/07/2025 12:08:02-0300

Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Documento assinado digitalmente



VANESSA FERNANDA TOZZETTO

Data: 17/07/2025 22:12:20-0300

Verifique em <https://validar.itd.gov.br>